

# Critérios orientadores e formadores dos espaços de aprendizagem

**E**m meu artigo anterior, falei sobre a ressignificação da sala de aula/escola para espaços de aprendizagem. Neste, quero apresentar alguns dos critérios orientadores e formadores desses espaços, com o objetivo de abrir um diálogo sobre o tema, a ser desenvolvido em artigos posteriores. Existem diversas iniciativas no Brasil e no mundo que estão ressignificando o espaço escolar, transformando-o em espaços de aprendizagem ricos em interação social, tecnológica e cultural. Formados por profissionais multidisciplinares, pela sociedade, família e governo, esses espaços são orientados por valores humanos e para problemas reais, contribuindo para a formação de educandos e educadores e privilegiando o *sentipensar*, conceito segundo o qual não basta conhecer para saber, é preciso dar vida, experimentar, sentir, isto é, incorporar a dimensão emocional à cognitiva nas aprendizagens.

Com seu alto grau de interação, esses espaços criam uma rede de aprendizagem, replicando sua ação para além de seus entornos, permitindo a identificação de problemas dos mais diversos, entre eles os de ordem educacional, familiar, social e até mesmo ambiental e política. As características principais das redes de aprendizagem é que elas são capazes de se auto-organizar, replicar e aprender recursivamente. Proponho cinco critérios que podem orientar as práticas dos educandos e educadores nos processos e projetos que se desenvolverão nesses espaços. Os critérios sugeridos devem compor um projeto mais amplo, com objetivos, metas e prazos acordados com e entre educandos e educadores:

*Empatia:* O ser humano tem diferentes necessidades, em diferentes momentos. Possui crenças, valores, experiências e habilidades distintas. Compreensão e sensibilidade são fundamentais em qualquer processo de aprendizagem.

*Coerência:* Os projetos e os processos conduzidos devem ser orientados para as necessidades reais dos indivíduos e/ou do grupo. Devem ter significado tanto para o educando como para o educador.

*Criatividade:* Deve ser incentivada, em um processo intencional e consciente, com o objetivo de atender a uma demanda específica e útil à sociedade e/ou ao indivíduo.

*Diálogo e colaboração:* É preciso proporcionar aos alunos a participação ativa em decisões que os afetam, objetivando a prática do empoderamento, da autonomia e da corresponsabilidade na própria aprendizagem.

*Autoanálise:* Os espaços de aprendizagem devem possibilitar a avaliação constante de seus modelos pedagógicos e de gestão do conhecimento. ■



**Thiago Chaer**

Presidente do Instituto Inovar para Educar, especialista em inovação disruptiva  
[www.inovarparaeducar.com.br](http://www.inovarparaeducar.com.br)